



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Governo do Estado de São Paulo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília
Seção de Processos de Qualidade

HCFAMEMA PROCEDIMENTO OPERACIONAL

Nº do Processo: 144.00000188/2024-73

Assunto: ECOCARDIOGRAMA STRESS FARMACOLÓGICO

CÓDIGO: HCF-HEMOD-PO-2

REVISÃO: 0

1. OBJETIVO

Padronizar a assistência e garantir a execução segura e eficaz do exame de ecocardiograma de estresse farmacológico, assegurando a qualidade diagnóstica, a segurança do paciente e a conformidade com os protocolos institucionais e as normas da Anvisa.

2. APLICAÇÃO

Aplica-se as unidades de Cardiologia e Hemodinâmica, onde serão atendidos os pacientes oriundos do Departamento Regional de Saúde, ambulatorios e urgência.

3. RESPONSABILIDADE

Enfermeiro;
Médicos;
Técnicos de enfermagem.

4. ABREVIATURAS E SIGLAS

PGRSS – Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

5. MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

Materiais:

Acesso venoso pérvio;
Caneta esferográfica, papel, formulários e fichas de cadastro;
Compressa de tecido para limpeza do tórax;
Medicação para indução ao stress cardiológico;
Monitor multiparâmetro.

Equipamentos:

Aparelho de ecocardiograma;
Bomba de infusão de soluções e medicação;
Eletrocardiograma;
Suporte ventilatório se necessário.

Ferramentas:

Não se aplica.

6. CONCEITOS E FUNÇÕES

O ecocardiograma com estresse farmacológico é um ultrassom associada ao uso de medicação (Dobutamina/Atropina) que possibilita visualizar a contração do coração em repouso e na frequência cardíaca máxima atingida pelo paciente.

7. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

7.1 IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE

Antes do início do exame, realiza-se a identificação do paciente com no mínimo dois identificadores, conforme protocolo institucional, geralmente o nome completo e a data de nascimento ou o nome da mãe. Essa etapa é essencial para garantir a segurança do paciente e evitar erros.

7.2 ORIENTAÇÃO E ESCLARECIMENTO

O profissional responsável deverá explicar ao paciente o objetivo do exame, a importância da avaliação sob estresse e o papel da medicação que será administrada para simular o esforço cardíaco. Também são informados os possíveis efeitos colaterais e a necessidade de permanecer em repouso durante o exame.

7.3 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Antes do contato com o paciente e do manuseio dos materiais, deverá ser realizada a higienização adequada das mãos, com água e sabão ou solução alcoólica, conforme as normas de controle de infecção da instituição.

7.4 PREPARAÇÃO DO AMBIENTE E DOS MATERIAIS

O ambiente é preparado de forma organizada e limpa, garantindo condições seguras e confortáveis. Os equipamentos do ecocardiograma são higienizados conforme o protocolo. Todo material utilizado, incluindo seringas, cateteres ou acessórios, deve estar devidamente esterilizado ou descartável.

7.5 EXECUÇÃO DO EXAME

O paciente é posicionado confortavelmente em decúbito dorsal. O técnico ou médico inicia o exame de ecocardiograma para obter imagens do coração em repouso. Em seguida, é administrada a medicação farmacológica (dobutamina) para induzir o estresse cardíaco. Durante a administração, o profissional monitora sinais vitais, sintomas e imagens cardíacas para identificar alterações funcionais.

7.6 MONITORAMENTO E SEGURANÇA

Durante todo o procedimento, o paciente é monitorado de perto para sinais de desconforto ou reações adversas, com suporte imediato disponível em caso de emergência.

7.7 DESCARTE DOS RESÍDUOS

Após o exame, os resíduos gerados, como seringas e materiais descartáveis, são eliminados conforme o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS), respeitando a separação e o descarte adequado para minimizar riscos à saúde e ao meio ambiente.

7.8 CUIDADOS PÓS-EXAME

O paciente deverá receber orientações sobre possíveis efeitos tardios da medicação e sobre cuidados necessários, além de ser liberado somente após avaliação clínica, garantindo sua segurança.

8. ORIENTAÇÕES GERAIS

Não se aplica.

9. REFERÊNCIAS

CAMPOS FILHO, Orlando et al. Diretriz para Indicações e Utilização da Ecocardiografia na Prática Clínica. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 82, supl. 2, p. 11-34, 2004. Access on 26 Apr. 2021.

10. CONTROLE DE QUALIDADE

10.1 REVISÃO

Nº DA REVISÃO	DATA	ITEM	MOTIVO	VIGÊNCIA
-	20/10/2025	-	Elaboração	2 anos a partir da elaboração/revisão

11. ELABORAÇÃO

UNIDADE	NOME
Hemodinâmica	Daniela Tomie Kasama Miwa

12. CONFERÊNCIA

UNIDADE	NOME
Seção de Processos de Qualidade	Amanda Sabatine dos Santos

13. APROVAÇÃO

UNIDADE	NOME
Coordenadoria de Apoio Diagnóstico	Eduardo Akuri



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Sabatine Dos Santos, Chefe de Seção**, em 20/10/2025, às 15:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Akuri, Coordenador**, em 21/10/2025, às 07:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0086525453** e o código CRC **E04661E4**.